

Ervas de Oxum: Saber Popular e Científico

Por Prof^a Sylvania R. Maciel



Na Mitologia Africana, Oxum simboliza beleza, maternidade, riqueza representada pelo ouro e o amarelo em suas vestimentas. Seu nome é oriundo do rio Osum. Rio que corre e alimenta os seres vivos. Água importante para as plantas que ocupam o primeiro nível trófico da cadeia alimentar, sendo indispensáveis para os herbívoros.

Existem grande variedades de espécies de plantas na Terra. As partes básicas que as constituem são: semente, raiz, caule, folha, flor e fruto, de acordo com os grupos das Criptógamas e Fanerógamas. Estão presentes na alimentação e são importantes para a manutenção da saúde. Suas folhas liberam oxigênio, permitem a respiração da maior parte dos seres vivos e a transpiração. Importante na realização da fotossíntese, capta luz e reluz como fonte de vida.

Fonte de axé as plantas são sagradas e utilizadas em rituais e medidas fitoterápicas, que absorve a nomenclatura de ERVAS.

Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula - Biologia¹

Prof^a Sylvania R. Maciel
 SEEDUC-RJ
 SME de Duque de Caxias

Plano de Aula 1 – Biologia

7º ano do Ensino Fundamental

CONTEÚDO:

Reino Plantae – As Folhas

OBJETIVOS:

- Identificar as funções específicas da folha e a utilização na alimentação;
- Reconhecer a função das folhas no processo da fotossíntese;
- Relacionar as ervas medicinais com Oxum, orixá da mitologia africana, associada ao saber popular e científico.

¹ Trabalho de conclusão do **I Curso Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula**, realizado nos dias 16 e 26 de março de 2011, no RJ, - organizado pela Revista África e Africanidades, ministrado pela prof^a Especialista Nágila Oliveira dos Santos.

Ervas de Oxum como a Alfazema, que é conhecida pelo seu aroma na indústria e utilizado como infusão ao combate a dor de cabeça, nevralgias, insônia, nervosismo, problemas digestivos e mau hálito. Outra erva é a Melissa officinalis L. na nomenclatura popular é denominada “erva cidreira”. A cidreira utilizada na mesa de chá e reconhecida para Nevralgias (faciais, dentárias), diurética, crises nervosas, perturbações gástricas, problemas hepáticos e biliares.

Saberes populares e científicos que se entrelaçam, tendo como objetivo principal a CURA. Saberes milenares e referendados pelos Orixás, mito da cultura africana. Saberes que na prática pedagógica, em sala de aula, abre-se um leque de possibilidades e de conhecimentos em relação às ervas medicinais, dentro do currículo das Ciências Físicas e Biológicas na Educação Básica.

Para os pesquisadores é crescente o interesse na Medicina Herbal, pois seu estudo é de grande importância hoje e no futuro próximo.

1ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

- Apresentação de exemplares de ervas medicinais in natura, recolhidas na comunidade local para reconhecimento, diferenciação das características das folhas (limbo, bainha, pecíolo, nervura).
- Construção de um painel relacionando as folhas e os Orixás.

2ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

- Elaboração de uma pesquisa do nome científico das ervas e o significado de *officinalis* em algumas nomenclaturas.

3ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

- Realização de uma pesquisa local, nos estabelecimentos comerciais, relacionando as ervas de Oxum identificados nos produtos industrializados.

O entalhador de Xapanã*

Eu procurava as perguntas precisas para aquelas estranhas formas que eu dava aos entalhes. Estes são respostas, vozes esculpidas, em cada traço meu. Mas qual a pergunta? Sim, eu fui narrando esculturas, porque o menor vestígio de arte é narração. Esta, no início, é confusa porque minha forma de entalhar é distorcida e as histórias se misturam aos mitos. Fui esculpindo, superando a dor dos tortos ossos e das chagas intermitentemente entreabertas. Na época, a varíola era somente uma das muitas que tive, no entanto, não a mais temível das pestes como a que me entortou a alma de Aleijadinho, a porfiria. Todo o meu corpo fora esculpido por males desconhecidos, fiquei brocado como um tecido craquelê, texto até então desconhecido. Fui igualmente deformando e chagando os senhores de colônia em cedro e pedrasabão. O que mais me torturava era lembrar as palavras da mamãe a lançar-me tamanho castigo, justo ela que me presenteou com o mais belo estilete para que eu seguisse as habilidades que dela herdei, o meu único e belo estilete de escultor, o meu xaxará. Com ele esculpi catedrais barrocas, mas mamãe esperava que eu esculpisse o nosso povo. Ela não conseguia ver em minhas obras a voz a entoar louvores do Orum. Pensava que eu ignorava a sua vinda de Benguela. Com o meu xaxará e as mãos deformadas, eu ergui catedrais sincréticas em minas, verdadeiras minas de encantamentos e mistérios, os mesmos que vos apresento.

Tentei presentear segredos compartilhados e incrustados nas pedras mineiras de meu codinome aleijado. Construí uma vila rica usando seus minérios, esculpi mistérios de ângulos entortados. E todo mistério é resposta a perguntas ainda não encontradas.

- Construção do “Chá da Sabedoria Africana”. Neste dia os alunos da turma, organizados em pequenos grupos, apresentarão cada orixá e suas respectivas ervas e sua utilização. Realização de uma exposição com os trabalhos realizados.

AVALIAÇÃO:

Oralmente e em grupo. Registrando no quadro os aspectos positivos e negativos e propostas de soluções.

Plano de Aula 2 – Biologia

2º ano do Ensino Médio

CONTEÚDO:

- Vírus, doenças dermatológicas e Revolta da Vacina.

OBJETIVOS:

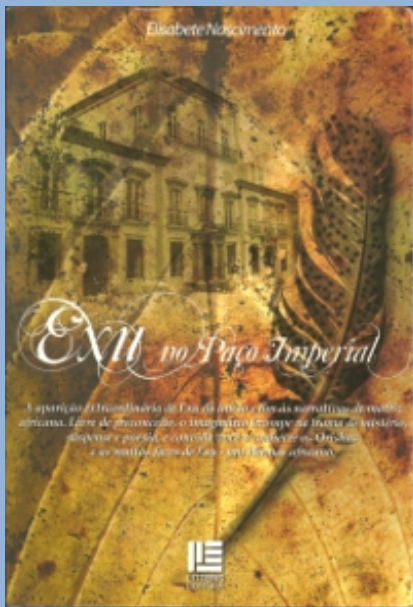
- Relacionar a vestimenta de Xapanã, para cobrir as chagas com as doenças dermatológicas causadas por vírus.
- Comparar a úlcera produzida pela varicela (catapora) com as pipocas; comida de Xapanã.
- Identificar as doenças virais, modo de transmissão e profilaxia.
- Conhecer a história da Revolta da Vacina relacionando com o aparecimento do vírus.

Tempos depois, descobri porquê ela havia me lançado o castigo da doença em forma de flor. Eu pisoteei suas flores brancas, ela me disse que as flores curam, e que elas devem estar entre nós sem que a pisoteemos já que estes seres delicados possuem alma singela.

Quando fiquei cego na velhice recebi uma aparição de mim mesmo, Xapanã, o mistério revelado na pergunta: eu era filho de Xapanã, também chamado de Omulu. Éramos ambos aleijadinhos? Nossas histórias se misturaram?

Era eu um sincretismo barroco de Omulu? O que eu deveria narrar ou de fato narrei? A essa altura eu já não conseguia adaptar o formão aos meus atrofiados membros para entalhar a nossa história que conto a vocês. Sobá me fez lançar um outro olhar sobre a minha própria história e a perceber outros caminhos naquelas formas de perceber os sentidos do meu abandono.

* NASCIMENTO, Elisabete. O entalhador de Xapanã. In:_____ **Exu no Paço Imperial**. Rio de Janeiro: Litteris, 2007. p. 27-29.



RECURSOS:

- Texto O entalhador de Xapanã, de Elisabete Nascimento, do livro *Exu no Paço Imperial*. Rio de Janeiro: Litteris, 2007. p. 27-29.
- Vídeo sobre vírus;
- Quadro de giz ou branco

1ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

- Realizar a leitura do texto *O entalhador de Xapanã*, de Elisabete Nascimento, do livro *Exu no Paço Imperial*. 2007. Editora Litteris.
- Identificar no texto, temas e expressões relacionadas com a saúde.
- Fazer uma reflexão sobre a frase. “Um traje de rafia enigmático...”
- Um documentário sobre vírus (15 ‘ min.)
- Comentário do filme, identificando as principais características do vírus e doenças virais.
- Proposta de uma pesquisa sobre as doenças virais para a próxima aula.

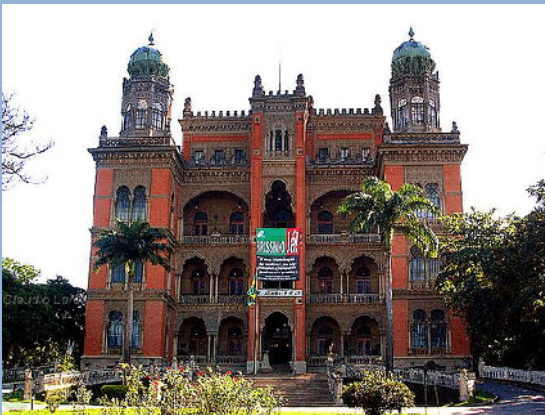
Dicas de Visitas para complementar o estudo:

- CENTRO CULTURAL DA SAÚDE



Praça Marechal Âncora s/n - térreo – Praça XV
Telefones: [21] 2240-5568 e 2240-5318
(agendamento para grupos)
Horário: de terça a sábado, das 10h às 17h

- MUSEU DA VIDA / CASA DE OSWALDO CRUZ



Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro
Agendar visitas: 2ª./6ª das 9h/12h - 13h/16h
Tel.: 21-2590-6747

O Centro de Educação promove, às quintas-feiras pela manhã e sextas-feiras à tarde, o encontro para professores para a visita ao Museu da Vida. Esta atividade é gratuita e previamente agendada.

Para saber mais sobre Revolta da Vacina acesse:

<http://www.ccs.saude.gov.br/revolta/revolta.html>

http://super.abril.com.br/superarquivo/1994/conteudo_114370.html

<http://www.infoescola.com/historia/revolta-da-vacina/>

<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/revolta-da-vacina/>

2ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

RECURSOS:

- Texto sobre a Revolta da Vacina
- Quadro de Giz ou branco

ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

- Anotação no quadro de giz, todas as doenças virais pesquisadas pelos alunos;
- Identificação das doenças virais que existe ou não vacina;
- Leitura e debate do texto sobre a revolta da vacina;
- Exercícios escritos, utilizando o texto sobre a revolta da vacina.

AVALIAÇÃO

- Oral e escrita (correção de exercícios)